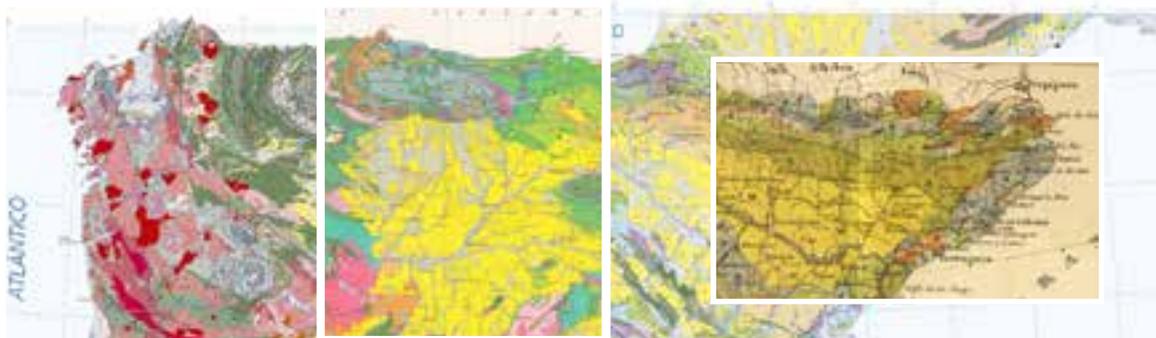


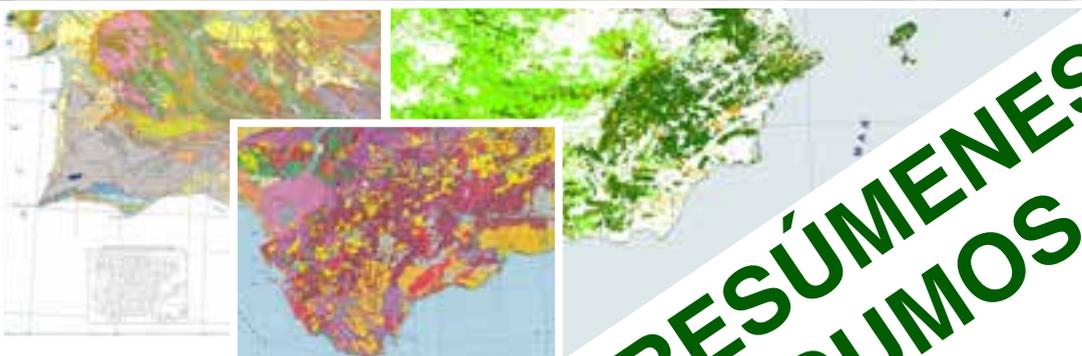
XXII Bienal de la
XXII Bienal da

REAL SOCIEDAD ESPAÑOLA DE

HISTORIA NATURAL



LOS MAPAS DE LA NATURALEZA
OS MAPAS DA NATUREZA



LIBRO DE RESÚMENES
LIVRO DE RESUMOS

Alfredo BARATAS DÍAZ
Fernando BARROSO-BARCELILLA
Pedro CALLAPEZ TONICHER
(Eds.)

RSEHN
Madrid - Coimbra
2017

Jardim de Pedra das Maltezas: da interpretação de afloramentos à cartografia geológica e... à história geológica de Portugal



Rui Dias^{1,2,3}, Noel Moreira^{2,3}, Isabel Leal Machado³ & Karina Lucia Garcia^{2,4}

1. Departamento Geociências, Universidade de Évora, Colégio Luís António Verney, Rua Romão Ramalho, 59, 7000-671 Évora, Portugal
2. Instituto de Ciências da Terra (ICT), Polo da Universidade de Évora, Portugal
3. Laboratório de Investigação de Rochas Industriais e Ornametais (LIRIO) da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora, Portugal
4. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Brasil

*“There is no substitute for the geological map and section - absolutely none. There never was and there never will be. The basic geology still must come first - and if it is wrong, everything that follows will probably be wrong.”
(Wallace, 1975, Mining Engineering, 27, 34-36)*

A cartografia geológica é, sem dúvida, a ferramenta base em qualquer estudo de Geologia. É, por isso, fundamental que qualquer curso na área das geociências prepare os seus alunos para a elaboração de mapas geológicos, o que implica a realização de diversas saídas de campo. Com efeito, embora os fundamentos da elaboração e interpretação das cartas geológicas possam ser ensinados em ambiente de sala de aula, a sua construção requer a aprendizagem de uma série de técnicas só possíveis de aprender pela prática. A enorme diversidade de aspectos que têm que ser considerados para a marcação de limites geológicos torna imprescindível a realização de saídas de campo com os alunos. Por isto, durante os cursos, as instituições de ensino tentam proporcionar aos seus estudantes a possibilidade de realização de actividades de campo, em diferentes ambientes geológicos, de modo a que eles se familiarizem com diversas técnicas cartográficas. Com efeito, a elaboração de mapas geológicos de regiões metamórficas requer o recurso a técnicas substancialmente diferentes das que se utilizam para cartografar regiões onde as rochas sedimentares são predominantes. A selecção de regiões com características didáticas para o ensino da cartografia geológica, não é um processo fácil e, muitas vezes, as melhores regiões encontram-se distantes das instituições. Estes constrangimentos tornam o ensino da cartografia geológica dispendioso, o que é pouco compatível com os fortes constrangimentos orçamentais existentes actualmente, na generalidade dos estabelecimentos de ensino superior.

Ciente destas dificuldades, o Centro Ciência Viva de Estremoz, em colaboração com a Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade, implementou anexo ao espaço museológico um campo de treino de car-

tografia com afloramentos reais. Inspirado nos Jardins de Pedra orientais, o Jardim de Pedra das Maltezas permite, apesar da sua pequena dimensão (cerca de 70 m²), a prática das principais técnicas cartográficas. Com efeito, há mais de mil anos que chineses e japoneses procuram os pequenos jardins de pedra Zen para meditarem no verdadeiro sentido da Vida, enquanto observam a beleza das linhas traçadas na gravilha ou na areia que envolve as rochas espalhadas no jardim. O Jardim de Pedra das Maltezas tem os afloramentos, mas... não tem as linhas! O desafio aqui é, precisamente, construir as linhas. Ao interpretar os afloramentos existentes, torna-se possível ir marcando num mapa as linhas que representam os limites dos afloramentos geológicos, construindo o seu mapa geológico. Mas, o desafio não acaba aqui... a interpretação dos mapas geológicos é o meio para penetrar no passado geológico mais longínquo e o Jardim de Pedra das Maltezas não é excepção. Os afloramentos existentes foram recolhidos, ao longo dos anos, por diversos locais do país e colocados de acordo com o passado geológico de Portugal. Afinal, o mapa do Jardim de Pedra das Maltezas é a chave para começar a perceber o passado mais remoto de Portugal.

Deste modo, o novo espaço do Centro Ciência Viva de Estremoz permite:

- Perceber como são construídos os mapas geológicos;
- Perceber os fundamentos da interpretação de mapas geológicos;
- Conectar os dados obtidos com as interpretações geológicas realizadas;
- Construir histórias geológicas e integrá-las no contexto da evolução geodinâmica de Portugal.